

EP-066

AVALIAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS USADOS NA PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Blenda Gonçalves Cabral, Jéssica Maia Storer, Renata Aparecida Belei, Adelaine Rodrigues Oliveira, Pedro Luiz Belei Garcia, Gilselena Kerbauy, Noemi Tateiwa Niekawa, Eduarda Gambini Beraldo, Cibelly da Silva R. Bono

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A avaliação da eficiência de dispositivos médicos é fundamental para garantir o trabalho seguro aos profissionais da saúde, principalmente os que atuam no atendimento a pacientes com COVID-19. Dessa forma, a aquisição de aventais, máscaras e respiradores PFF2/N95 requer o seguimento de um protocolo que assegure o rigor na avaliação dos mesmos.

Objetivo: Relatar a avaliação de amostras de aventais descartáveis, máscaras cirúrgicas e respiradores PFF2/N95 a partir de um protocolo para uso hospitalar.

Metodologia: As informações foram obtidas por meio dos registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, que utiliza um protocolo para avaliar materiais usados nas precauções de contato e gotículas/aéreas. Os dados, de janeiro a setembro de 2020, compreenderam as compras realizadas por um hospital universitário, referência para atendimento a pacientes com COVID-19, do interior do Paraná.

Resultados: A RDC 379/2020 flexibiliza temporariamente os requisitos para a fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos para uso em serviços de saúde, em virtude da emergência de saúde pública relacionada ao SARS-CoV-2, muitos produtos apresentaram qualidade duvidosa e poderiam ter colocado em risco a segurança dos profissionais da saúde. Identificaram-se aventais de TNT com gramaturas baixas e frágeis ao toque, sem elásticos nos punhos e curtos; máscaras cirúrgicas com duas camadas finas de TNT e sem filtro interno, com costuras visíveis e sem clip metálico para o molde ao nariz. Nas avaliações das PFF2/N95, encontraram-se modelos com passagem visível de partículas, sem encaixe ao rosto e com fragilidades na solda dos elásticos. Pelo protocolo institucional, o mínimo de requisitos para os aventais aprovados foi ter punhos com elástico, comprimento até os joelhos e amarras firmes; máscara cirúrgica com clip metálico, 03 camadas, retenção parcial de partículas e não formação de lacunas laterais; PFF2/N95 com retenção quase total de partículas, ajuste total ao rosto sem formação de lacunas e facilidade na respiração.

Discussão/Conclusão: Muitos produtos ofertados durante a pandemia não seguiam o mínimo de padrão de qualidade e segurança. Apesar da ANVISA ter permitido a compra e uso de dispositivos médicos sem alguns requisitos tradicionalmente exigidos pelos serviços de saúde, adquirir tais materiais pode colocar em risco a saúde dos profissionais e causar surtos institucionais, sendo essencial o seguimento de um protocolo com o mínimo de itens necessários para o trabalho seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101144>

EP-067

IMPACTO DE INTERVENÇÃO COLABORATIVA PARA CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DE COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO

Thaysa Sobral Antonelli, Wanderson Eduardo Coelho, Dayana Souza Fram, Daniela Vieira Escudero, Luciana de Oliveira Matias, Diogo Boldim Ferreira

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2. Em março de 2020 foi decretado estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Foram iniciadas medidas de prevenção e controle na comunidade e em serviços de saúde para contenção da transmissão. Entre elas: higienização das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual, limpeza do ambiente e etiqueta respiratória.

Objetivo: Avaliar o impacto das intervenções implementadas após identificação de surto de coronavírus nas unidades de internação a fim de evitar a disseminação do vírus.

Metodologia: Nos meses de abril e maio de 2020 foi identificada transmissão intra-hospitalar de SARS-CoV-2 entre pacientes em um hospital terciário de ensino no Brasil. Os surtos ocorreram nas unidades de Ortopedia e Gastroenterologia. Em cada unidade foi observado três casos de transmissão intra-hospitalar, totalizando seis casos diagnosticados por RT-PCR. Foi desenhada uma linha do tempo para verificar a cronologia de cada um dos eventos. Então, foi observado que os pacientes permaneceram internados em um mesmo quarto em algum momento.

Resultados: Foram realizadas intervenções com estratégias diferentes nas unidades. Na Enfermaria da Gastroenterologia foi feita reunião multiprofissional para apresentar os casos, a reunião resultou em um documento técnico de propostas de medidas de controle gerais e específicas. Na Enfermaria de Ortopedia foi realizada visita técnica multiprofissional para identificação de não conformidades que poderiam ter contribuído para o surto, gerando um relatório de orientações. Ambas unidades foram mantidas em vigilância após as intervenções. Até o momento não ocorreram novos casos de transmissão do SARS-CoV-2 intra-hospitalar nesses setores.

Discussão/Conclusão: Medidas de prevenção e controle quando planejadas e executadas em parceria entre as equipes assistenciais e serviço de controle de infecção hospitalar impactam em resultados significativos no controle de eventos adversos e segurança dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101145>